



10° EBBC

Encontro Brasileiro de
Bibliometria e Cientometria



REDES DE COLABORAÇÃO CIENTÍFICA EM TRABALHOS APRESENTADOS AO 9° EBBC (2024)

Larissa Silva Costa

<https://orcid.org/0000-0002-6491-2258>

larissa.silva0349@gmail.com

Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e
Tecnologia (IBICT)

Maria José Veloso da Costa Santos

<https://orcid.org/0000-0003-0473-5680>

msantos1402@facc.ufrj.br

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

Felipe Silva Izidoro da Fonseca

<https://orcid.org/0009-0000-1093-207X>

fsi.fonseca@gmail.com

Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e
Tecnologia (IBICT)

Vania Lisboa da Silveira Guedes

<https://orcid.org/0000-0001-5854-5677>

vanialisboa@facc.ufrj.br

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) / Instituto
Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia
(IBICT)

Resumo

O objetivo é analisar a colaboração científica a partir da coautoria nos trabalhos apresentados ao Encontro Brasileiro de Bibliometria e Cientometria, edição 2024. Trata-se de pesquisa bibliográfica e descritiva, com abordagem quali-quantitativa. O corpus é formado por 138 trabalhos apresentados aos eixos temáticos do evento. No mapeamento das redes de colaboração, utilizaram-se os princípios de Análise de Redes Sociais e, como ferramentas, os softwares Excel, Flourish e Gephi. Os resultados evidenciam a concentração de colaboração em 96,38% dos trabalhos analisados, o que indica a tendência na atualidade de trabalhos em colaboração na ciência.

Palavras-Chave: Bibliometria. Cientometria. Redes de colaboração científica.

EIXO TEMÁTICO:

Produtividade e Colaboração Científica

MODALIDADE:

Resumo expandido

DOI: 10.22477/x.ebbc.996

COMO CITAR ESTE ARTIGO:

COSTA, Larissa Silva; FONSECA, Felipe Silva Izidoro da; SANTOS, Maria José Veloso da Costa; GUEDES, Vania Lisboa da Silveira. Redes de colaboração científica em trabalhos apresentados ao 9° EBBC (2024). *In*: EBBC - Encontro Brasileiro de Bibliometria e Cientometria. 10. **Anais [...].** Curitiba, 2026. DOI: 10.22477/x.ebbc.996. Disponível em: <https://doi.org/10.22477/x.ebbc.996>.



1 INTRODUÇÃO

Diante da necessidade do compartilhamento de recursos, de dados e de especialidades, a ciência contemporânea mostra cada vez mais a tendência para a atividade científica em colaboração, que deve ser estimulada e apoiada na gestão e governança da pesquisa e explicitadas nas políticas científicas institucional e nacional. Essas medidas evitam a duplicidade de esforços e propiciam de forma inovadora a produtividade e o impacto científicos (Glänzel; Schubert, 2004). Redes de colaboração científicas são estruturas de interconexões entre pesquisadores, instituições ou países que promovem o trabalho conjunto na produção de conhecimento e são analisadas por meio da técnica bibliométrica de Análise de citações.

A colaboração na ciência também é vista como meio para auxiliar e intensificar o desenvolvimento de pesquisas, pois, na medida em que diversos pesquisadores trabalham juntos, os saberes/conhecimentos de cada um contribuem para o alcance do mesmo objetivo e, nesse sentido, há possibilidade de se envolverem em pesquisas mais robustas, com distintos pontos de vista, além de mais rapidez no desenvolvimento e na economia de recursos (Hilário; Grácio; Guimarães, 2018).

O Encontro Brasileiro de Bibliometria e Cientometria (EBBC) acontece bimestralmente e é considerado o principal evento nacional sobre estudos métricos da informação no Brasil, “[...] incentivando o desenvolvimento de novas técnicas [...] em diversas disciplinas [...]” (Maricato, 2024). Reúne pesquisadores nacionais e internacionais para discutir avanços nesse domínio e possibilita a comunicação de pesquisas, a colaboração entre pesquisadores, bem como fomenta discussões sobre políticas científicas e desenvolvimento de técnicas para avaliação da produção científica no Brasil. As principais atividades do EBBC incluem palestras, oficinas para capacitação, fórum doutoral e apresentação de trabalhos (Maricato, 2024).

Segundo Lopes, Hilário e Grácio (2024) e Oliveira, Castanha e Grácio (2021), a área de Ciência da Informação (CI) apresenta predominância da colaboração científica em artigos de periódicos e orientações. Sendo assim, a questão que norteia a presente pesquisa é: Há tendência à predominância de colaboração científica em trabalhos apresentados ao 9º EBBC? A partir da questão de pesquisa, tem-se como objetivo analisar a colaboração científica por meio da investigação de coautoria nos trabalhos apresentados no 9º EBBC 2024. A escolha dos trabalhos do EBBC justifica-se pelo fato do evento exercer “[...] papel fundamental na promoção do diálogo entre pesquisadores de diversos campos interessados em métricas de informação” (Encontro..., 2024). O 9º EBBC foi organizado pela **Universidade de Brasília (UnB)** em cooperação com o **Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT)**, apoiado pelo *Centre for Science and Technology Studies* da *Leiden University*.

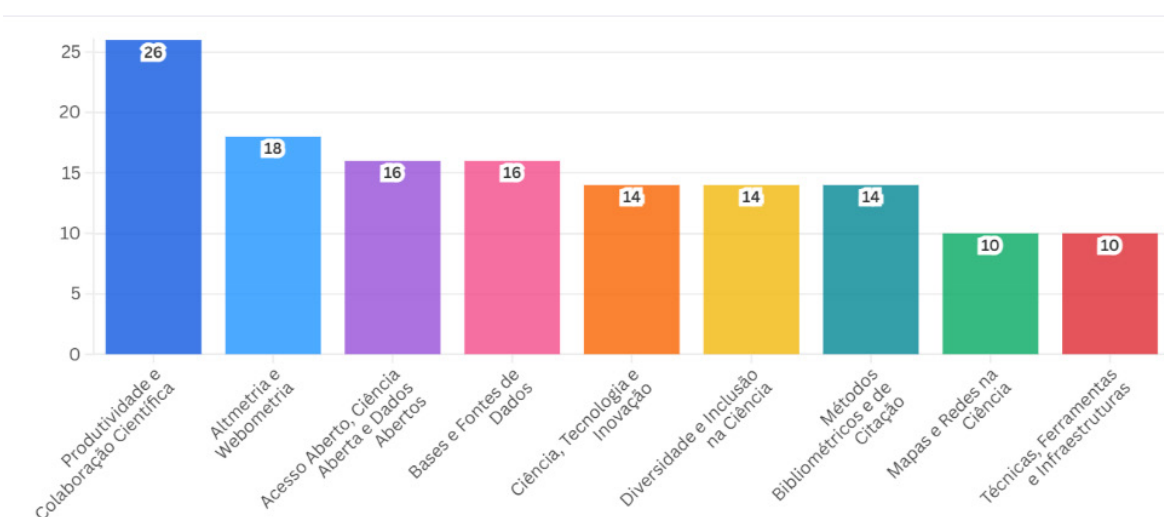
2 METODOLOGIA

A presente pesquisa é de natureza bibliográfica e descritiva, com abordagem qualitativa. Foram empregados os seguintes procedimentos metodológicos: (i) busca na Base de Dados em Ciência da Informação (Brapci) dos trabalhos apresentados ao EBBC de 2024; (ii) verificação, no *site* do evento, da integridade das informações recuperadas pela Brapci, bem como a afiliação institucional dos autores; (iii) padronização dos nomes dos autores e de suas respectivas afiliações; (iv) identificação do quantitativo de trabalhos por eixo temático; (v) elaboração de gráfico com a utilização do *software Flourish*; (vi) verificação do quantitativo de trabalhos por modalidade; (vii) compilação dos dados em planilhas do *software Excel*; (viii) mapeamento das redes de colaboração e respectivos grafos, com a utilização do *software Gephi*, a partir da distribuição *Fruchterman Reingold* e (ix) síntese e análise dos resultados por meio de gráfico e figuras.

3 RESULTADOS

Para composição do *corpus*, foram considerados apenas os trabalhos apresentados aos eixos temáticos do evento. A busca no *site* do 9º EBBC 2024 recuperou 138 (100%) trabalhos apresentados aos nove eixos produzidos por 260 autores. O Gráfico 1, a seguir, sintetiza a distribuição dos trabalhos apresentados por eixo temático.

Gráfico 1 – Distribuição dos trabalhos por eixo temático



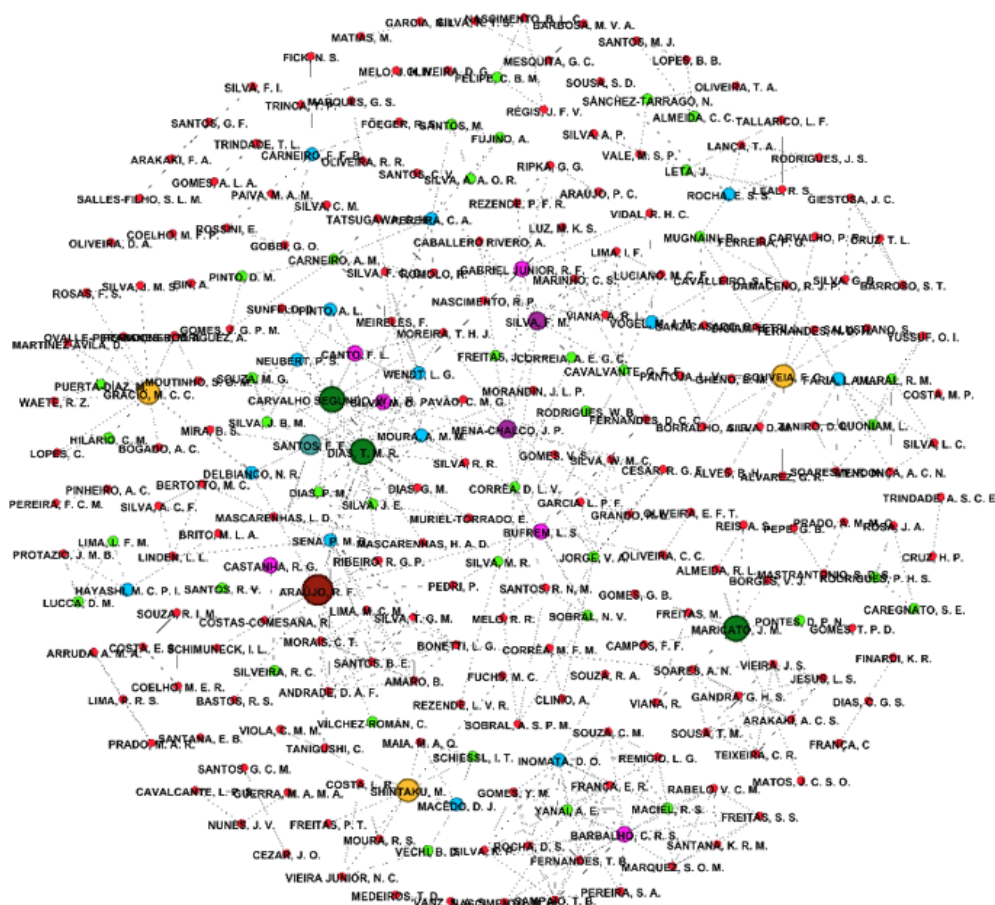
Fonte: Dados da pesquisa (2025).

Conforme ilustrado no Gráfico 1, destaca-se a predominância no eixo temático “Produtividade e Colaboração Científica” com 26 (18,84%) trabalhos. Em seguida, verificou-se: Altimetria e Webometria (18 – 13,04%), Acesso Aberto, Ciência Aberta e Dados Abertos (16 – 11,60%), Bases e Fontes de Dados (16 – 11,60%), Ciência, Tecnologia e Inovação (14 – 10,14%), Diversidade e Inclusão na Ciência (14 – 10,14%), Métodos Bibliométricos e de Citação (14 – 10,14%), Mapas e Redes na Ciência (10 – 7,25%) e Técnicas, Ferramentas e Infraestruturas (10 – 7,25%). Os trabalhos foram apresentados nas seguintes modalidades: Resumo Expandido (119 – 86,23%), Pecha Kucha (14 – 10,15%) e Iniciação Científica (05 – 3,62%). Ressalta-se que a modalidade Iniciação Científica, que se refere a “[...] trabalhos finalizados de

Iniciação científica [...] e Trabalhos de Conclusão de Cursos de Graduação (TCC) [...]” de autoria de “[...] alunos de graduação ou recém formado[s] [...]” (Encontro..., 2024), contribui para a ampliação do escopo do evento e tende a impulsionar o futuro desenvolvimento de pesquisas em nível de pós-graduação. Nesse contexto, ressalta-se a pesquisa de Oliveira, Castanha e Grácio (2021) que observam que, em média, 14% dos artigos produzidos na área de CI advêm da relação orientando-orientador e são vinculados à graduação e, ainda que esses artigos representem um quantitativo pequeno em relação ao total de artigos produzidos na área, esse percentual indica o envolvimento cada vez maior de graduandos no ambiente científico.

Verificou-se que, nesse evento, foram apresentados 133 (96,38%) trabalhos em colaboração e apenas cinco (3,62%) em autoria única. Esse resultado aponta que a colaboração é cada vez mais exercida na ciência contemporânea, fato que é atestado pela *Royal Society* ao mencionar que a colaboração propicia novas pesquisas, bem como melhora e transforma fundamentalmente a pesquisa científica (The Royal Society, 2011). Na CI, Oliveira, Castanha e Grácio (2021) pontuam que a colaboração vem se estabelecendo cada vez mais como prática prevalente nas pesquisas atuais e, para esse fenômeno, os autores apresentam algumas hipóteses como, por exemplo, a ampliação da pós-graduação, que proporciona a relação entre pesquisadores intrainstitucional e interinstitucional, perto ou longe geograficamente, a constituição de redes com maior pluralidade e o aumento da produtividade recomendada pelos órgãos de fomento. A Figura 1 ilustra a rede de colaboração dos autores de acordo com os trabalhos em coautoria.

Figura 1 - Rede de colaboração dos autores nos trabalhos do EBBC 2024



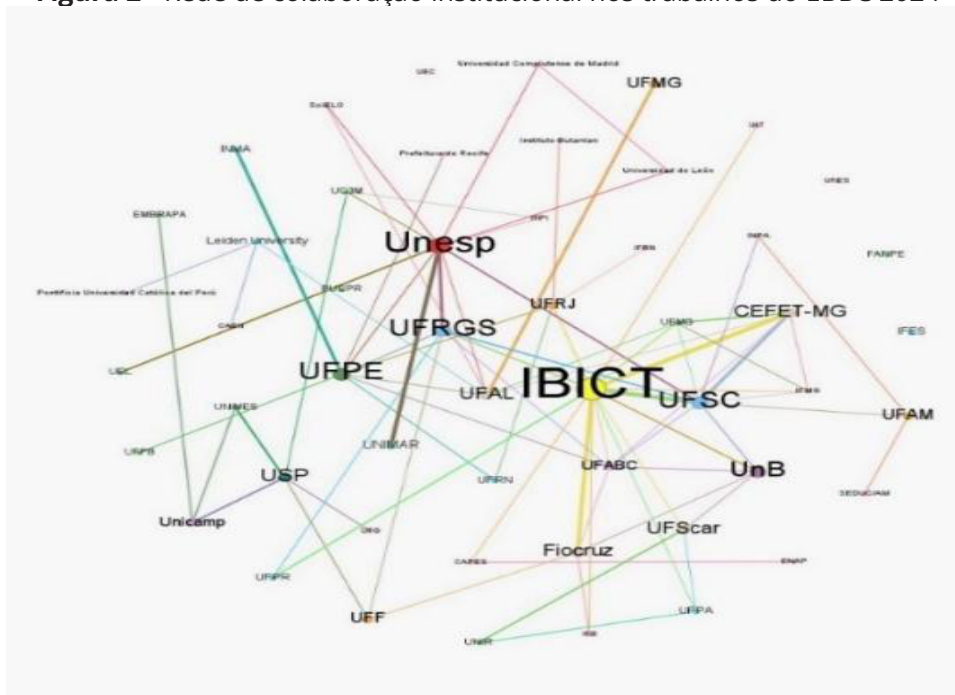
Fonte: Dados da pesquisa (2025).

Na Figura 1, os nós representam os autores e as arestas correspondem ao quantitativo de trabalhos de cada autor. A rede de colaboração é formada por 260 autores, afiliados a 52 instituições, com ressalva para 13 (5,00%) autores que apontaram dupla afiliação. O autor ARAÚJO, R. F., afiliado à Universidade Federal de Alagoas (UFAL) e à *Leiden University*, apresenta produção de maior número de publicações (10 – 7,24%), sendo todas em colaboração. As características da colaboração desse autor, em nível institucional, podem ser destacadas como: i) colaboração intrainstitucional, sendo que na colaboração interinstitucional nacional, verificou-se a colaboração com autores afiliados a seis instituições brasileiras e ii) colaboração interinstitucional internacional, em que foram identificados dois

autores afiliados a duas instituições estrangeiras localizadas no Peru: *Pontificia Universidad Católica del Perú* (PUCP) e o *Centro de Altos Estudios Nacionales* (CAEN).

Destacam-se, também na rede, os autores: i) CARVALHO-SEGUNDO, W. L. R., afiliado ao IBICT, com oito trabalhos, sendo todos em colaboração. Em nível institucional de colaboração, tanto a colaboração intrainstitucional quanto a interinstitucional ocorreram com autores afiliados a seis instituições brasileiras; ii) MARICATO, J. M., afiliado à UnB, com oito trabalhos, sendo todos em colaboração. Nas colaborações desse autor, a predominância recaiu na colaboração intrainstitucional, enquanto a colaboração interinstitucional ocorreu com autor afiliado a uma instituição brasileira; iii) DIAS, T. M. R., afiliado ao Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais (CEFET-MG) e à Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), com oito trabalhos em colaboração. Verificou-se a colaboração intrainstitucional e colaboração interinstitucional com autores afiliados a sete instituições brasileiras. A rede de colaboração institucional compõe a Figura 2.

Figura 2 - Rede de colaboração institucional nos trabalhos do EBBC 2024



Fonte: Dados da pesquisa (2025).

No que se refere à Figura 2, ressalta-se que os nós representam as instituições de vinculação dos autores e as arestas correspondem ao quantitativo de trabalhos. Assim, dentre as 52 instituições identificadas, o IBICT evidencia-se com 39 autores afiliados e com maior número de publicações (28 – 20,28%), sendo 27 trabalhos em colaboração e 01 trabalho em autoria única. Em nível institucional, a pesquisa mostra a colaboração interinstitucional nacional do IBICT com 15 instituições brasileiras e não foi identificada colaboração interinstitucional internacional. A Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP) ocupa o segundo lugar com 18 publicações (13,04%), sendo todas em colaboração. A colaboração interinstitucional nacional ocorreu com oito instituições brasileiras e a colaboração interinstitucional internacional ocorreu com duas instituições estrangeiras na Espanha, a *Universidad Carlos III de Madrid* e a *Universidad de León*. A rede institucional mapeada na Figura 2 é composta por 52 instituições, sendo 46 (88,47%) nacionais e 06 (11,53%) estrangeiras, com destaque para o IBICT com maior número de afiliações, com 39 (15%) autores. Em relação às afiliações, as instituições estrangeiras que se destacaram foram: a *Universidad Carlos III de Madrid* (Espanha) e *Leiden University* (Holanda) com 02 (0,76%) autores cada. Torna-se relevante pontuar que as colaborações internacionais identificadas ocorreram a partir de autores nacionais que, em decorrência de políticas de mobilidade acadêmica, puderam exercer atividades de pesquisas nas instituições estrangeiras citadas.

Nesse sentido, vale mencionar, também, algumas recomendações da *Royal Society* para que a cooperação internacional faça parte das agendas governamentais: (i) colaboração científica internacional deve ser incentivada, apoiada e facilitada; (ii) desenvolvimento de capacidades internacionais para garantir que os impactos da pesquisa científica sejam compartilhados globalmente; (iii) implementação de estratégias nacionais e internacionais para a ciência a fim de enfrentar os desafios globais e (iv) desenvolvimento de indicadores mais eficazes para avaliar adequa-

damente a ciência (The Royal Society, 2011). Para Santin, Vanz e Stumpf (2015, p. 210), a produção científica se configura como um dos parâmetros fundamentais de internacionalização, uma vez que constata “[...] a capacidade de países e instituições de produzir conhecimentos relevantes para a comunidade científica internacional”, além de representar um dos critérios cruciais de “[...] avaliação das universidades em índices nacionais e internacionais, considerando aspectos como visibilidade em bases de dados internacionais, colaboração internacional e impacto das citações recebidas de autores estrangeiros” (Santin; Vanz; Stumpf, 2015, p. 210).

O EBBC, nas modalidades de submissão, destaca-se por não impor limites à coautoria e aos níveis de formação acadêmica, o que incentiva a submissão por pesquisadores em formação e a criação de redes colaborativas. Os resultados apontam os reflexos dessas decisões políticas, porquanto majoritariamente os trabalhos apresentados são em colaboração. Ademais, as colaborações interinstitucionais e intrainstitucionais fornecem indícios que permitem a identificação dos colégios invisíveis que se materializam nas publicações analisadas.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo da pesquisa foi analisar a rede de colaboração científica, a partir da coautoria dos trabalhos apresentados ao 9º EBBC 2024. Nesse sentido, considera-se que o objetivo foi alcançado e a questão de pesquisa foi respondida. Verificou-se que a maioria dos trabalhos (96,38%) foi realizada em colaboração, enquanto a minoria (3,62%) em autoria individual, o que confirma a tendência na Ciência de produção de pesquisas de forma colaborativa, propiciando o compartilhamento de recursos entre autores e instituições. Quanto aos trabalhos apresentados aos eixos temáticos, observou-se a predominância de trabalhos no eixo “Pro-

atividade e Colaboração Científica” (26 – 18,84%) e a concentração de trabalhos na modalidade Resumo Expandido (119 – 86,23%).

A pesquisa revelou ainda a colaboração internacional entre pesquisadores nacionais, contemplados com a oportunidade de mobilidade acadêmica, com pesquisadores das instituições estrangeiras que os supervisionaram, o que revela a internacionalização do conhecimento na área. Esse fenômeno é reconhecido, por Momeni *et al.* (2022), ao mencionarem a importância da mobilidade acadêmica para a internacionalização da ciência, na medida em que promove a comunicação, a colaboração e a transferência de conhecimento entre pesquisadores de países distintos. Além disso, os resultados também apontam a colaboração entre autores e instituições estrangeiras. Esses fatos marcam a abrangência internacional do evento e apontam para a importância de futuros estudos sobre a influência das orientações de submissão a eventos científicos nos índices analisados.

Por fim, compreende-se que os resultados obtidos corroboram para evidenciar a importância da colaboração entre pesquisadores. As colaborações interinstitucionais e internacionais devem ser estimuladas em políticas científicas, para que ocorra o compartilhamento de recursos e, assim, propiciem a intensificação da produção de conhecimento científico inovador e, consequentemente, o progresso da Ciência, Tecnologia e Inovação.

AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001, do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação do **Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (PPGCI IBICT)**.

REFERÊNCIAS

ENCONTRO BRASILEIRO DE BIBLIOMETRIA E CIENTOMETRIA, 9., 2024, Brasília, DF. [Website...]. Brasília, DF: UnB, 2024. Disponível em: https://ebbc.inf.br/ebbc9/?page_id=14. Acesso em: 11 fev. 2026.

GLÄNZEL, W.; SCHUBERT, A. Analyzing scientific networks through co-authorship. In: MOED, H. F.; GLÄNZEL, W.; SCHMOCH, U. (ed.). **Handbook of quantitative science and technology research**. Dordrecht: Kluwer Academic Publishers, ch.11, p. 257-276, 2004. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/226033319_Analysing_Scientific_Networks_Through_Co-Authorship. Acesso em: 27 maio 2026.

HILÁRIO, C. M.; GRÁCIO, M. C. C.; GUIMARÃES, J. A. C. Aspectos éticos da coautoria em publicações científicas. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 24, n. 2, p. 12-36, maio/ago. 2018. DOI: <https://doi.org/10.19132/1808-5245242.12-36>. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/view/76312/47506>. Acesso em: 27 maio 2026.

LOPES, C.; HILÁRIO, C. M.; GRÁCIO, M. C. C. A orientação acadêmica em artigos científicos em coautoria dupla: uma análise em periódicos brasileiros da Ciência da Informação (2019-2022). In: ENCONTRO BRASILEIRO DE BIBLIOMETRIA E CIENTOMETRIA, 9., 2024, Brasília, DF. **Anais** [...]. Brasília, DF: UnB, 2024. DOI: <https://doi.org/10.22477/ix.ebbc.362>. Disponível em: <https://ebbc.inf.br/ojs/index.php/ebbc/article/view/362/320>. Acesso em: 27 maio 2026.

MARICATO, J. Encontro Brasileiro de Bibliometria e Cientometria. **UnB Notícias**, Brasília, DF, [2024]. Disponível em: <https://noticias.unb.br/component/agenda/agenda/4174>. Acesso em: 08 fev. 2026.

MOMENI, F.; KARIMI, F.; MAYR, P.; PETERS, I.; DIETZE, S. The many facets of academic mobility and its impact on scholars' career. **Journal of Informetrics**, [s. l.], v. 16, n. 2, 2022. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S1571157722000323>. Acesso em: 27 maio 2026.

OLIVEIRA, C. G.; CASTANHA, R. G.; GRÁCIO, M. C. C. Coautoria dupla nos artigos do campo da ciência da informação: análise dos periódicos brasileiros Qualis A1 e A2 (2013-2017). In: MACHADO, R. N.; RODRIGUES, K. O.; BARROS, S. S. (org.). **Diálogos sobre Bibliometria e Cientometria**. Salvador: UFBA, 2021.

SANTIN, D. M.; VANZ, S. A. S.; STUMPF, I. R. C. Internacionalização da produção científica em Ciências Biológicas da UFRGS: 2000-2011. **TransInformação**, Campinas, v. 27, n. 3, p. 209-218, set./dez. 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tinf/a/Y8ztZPL7ZWmLCSpxtnNw8rn/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 27 maio 2026.

THE ROYAL SOCIETY. **Knowledge, networks and nations**: global scientific collaboration in the 21st century. London: The Royal Society, 2011.